



## A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA E OS SABERES DIDÁTICOS

Karyna Regia Teles Alves<sup>1</sup> [karyna.teles@aluno.uece.br](mailto:karyna.teles@aluno.uece.br);

Maria Zenilda Costa – [maria.zenilda@uece.br](mailto:maria.zenilda@uece.br)

### RESUMO

O presente estudo surgiu na disciplina de Didática Geral no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Através das discussões em coletivo, optou-se por trabalhar com a temática das histórias de vida da infância em ambiente escolar, objetivando, portanto, compreender como determinados elementos da Didática construídos na vida escolar durante a infância marcam a formação da identidade profissional docente e sua prática pedagógica. O presente trabalho nos proporcionou a conclusão de que o professor deve trazer para dentro da sala de aula mais do que conhecimento teórico, ele próprio deve estar presente não somente como professor, mas também como aluno, com todas as experiências vividas.

**Palavras-chave:** histórias de vida; formação docente; Didática

### 1. INTRODUÇÃO/PROBLEMATIZAÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida através de discussões em sala de aula sobre a Didática como “campo de estudo pedagógico” e como a identidade profissional docente, tendo por base as experiências de vida na fase da infância, mostram-se pertinentes à construção de conhecimento do professor.

Através das discussões em coletivo optou-se por trabalhar com a temática das histórias de vida da infância em ambiente escolar, delimitando-se, portanto, o problema geral – Como determinadas ideias iniciais sobre Didática, construídos na vida escolar durante a infância, marcam a formação da identidade profissional docente e sua prática pedagógica? – Objetivando, portanto, compreender como determinadas ideias iniciais sobre Didática, construídos na vida escolar durante a infância, marcam a formação da identidade profissional docente e sua prática pedagógica.

A realização dessa pesquisa se justifica por sua importância para nossa formação como pedagogas, pois trata-se de um campo essencial de estudo na formação docente e, dessa forma, contribuindo nos aspectos social, acadêmico e pessoal. Segundo Farias, 2008

<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). [karyna.teles@aluno.uece.br](mailto:karyna.teles@aluno.uece.br);

[...] Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única. Esta bagagem é constituidora do seu processo identitário como profissional do ensino. [...] a identidade docente se define também como lugar de lutas e de conflitos, pois as determinações sociais e históricas são alvo de confronto e de negociações complexas que requerem a produção de justificação de sentido à sua recusa ou aceitação. [...] (FARIAS, 2008, p. 59).

A Didática é constituída de um conjunto de saberes, um conceito que orienta a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente. É pertinente que haja uma reflexão sistemática dos saberes profissionais, pedagógicos e didáticos para que o professor esteja preparado do ponto de vista científico, que inclui os diversos saberes didático-pedagógicos.

Nos estudos realizados, observamos que a construção dos saberes profissionais docentes se inicia na infância, enquanto alunos, e estende-se por todo o processo de formação inicial no curso de licenciatura e da prática pedagógica, numa compreensão de formação docente ao longo da vida. Os autores estudados permitiram compreender que “[...] a formação é compreendida como aliança entre a aprendizagem formal e a experiencial. Outro enfoque das histórias de vida em educação é a exploração de sua articulação com o conceito de autoformação [...]” (BRAGANÇA, 2012, p. 73).

Os conceitos de auto, hétero e ecoformação foram, sobretudo, fortemente responsáveis pela percepção da educação como prática social, uma vez que o processo educativo não se restringe apenas às instituições educativas, perpassando, então, por toda a vida, fazendo com que o indivíduo amplie sua visão de mundo e tornando a apropriação do conhecimento como uma forma de liberdade que depende de decisões pessoais, mas sempre integrada aos outros e ao mundo da cultura. Bragança, (2012) definiu que a autoformação é a dimensão pessoal reflexiva, onde questões do presente nos leva a problematizar o passado e construir o futuro; a heteroformação aponta a significativa presença de muitos outros que atravessam nossa história de vida, pessoas com quem aprendemos e ensinamos; e a ecoformação diz respeito à nossa relação com o mundo, o trabalho e a cultura.

O processo educacional é multidimensional e requer que o profissional docente construa e mobilize saberes diversificados, capaz de tomar decisões complexas que, muitas vezes, extrapola o espaço escolar, tomando como referência valores, crenças, hábitos e individualidades de cada um em sala de aula. Farias (2008) declara:

“[...] Mudanças que ressignifiquem a prática docente reclamam por um espírito de abertura e de indagação crítica e sistemática por parte do professor visando à superação das dificuldades a ela inerentes. [...] a mudança em educação [...] requer o engajamento crítico, ético e político de cada sujeito presente no contexto educativo e, em especial, do professor. [...]”

Segundo D'ávila e Ferreira (2019) existem dois tipos de saberes – distintos, porém indissociáveis. Os saberes pedagógicos são mais amplos que abarcam os saberes da prática profissional além daqueles situados mais no contexto da sala de aula. Os saberes didáticos estão contidos nos pedagógicos, como saberes situadas nas práticas pedagógicas referentes ao ensino.

As autoras ressaltam, sobretudo, que os saberes didáticos são divididos em saberes mediadores da classe (da turma) e saberes mediadores da disciplina (do conhecimento a ser ensinado – a transposição didática). É, então, “impossível esgotar um rol de saberes pedagógicos e didáticos”, sendo de suprema importância que os estudos do campo da Didática estejam presentes nos cursos de licenciaturas.

Em minhas experiências identifiquei os seguintes saberes (d'Ávila e Ferreira, 2019): domínio das teorias de aprendizagem; relações interpessoais (afetividade); ambiente favorável à aprendizagem (criar); ambiente inclusivo (atenção às diferenças); diálogo e escuta sensível; gestão de conflitos; atividades lúdicas (criação de); recursos didáticos.

## **2. METODOLOGIA DO ESTUDO REALIZADO**

Os procedimentos para a realização deste trabalho foram leituras para embasamento teórico dos estudos de autores como Isabel Maria Sabino (2008), Inês Ferreira de Souza Bragança (2012), Cristina d'Ávila e Lúcia Gracia Ferreira (2009).

Foram realizadas leituras e discussões coletivas em sala de aula, com destaques de partes importantes dos textos para a formação docente. A professora incentivou a todos que buscasse suas próprias memórias voltadas para as primeiras ideias sobre Didática nas experiências da infância. Bragança (2012) ressalta que

“No contexto da formação de professores, a abordagem das histórias de vida se coloca também no movimento de mudança paradigmática; um novo olhar sobre o/a professor/a e sua prática vai sendo tecida, indicando mudanças no campo da formação, da investigação e das práticas. [...]” (2012, p. 74).

Bragança (2012) observa que nas ciências da educação, a utilização da perspectiva teórico-metodológica das histórias de vida vem atrelada a formação, entendida como processo permanente, ao longo da vida” (BRAGANÇA, 2012, p. 72). Desde o início da disciplina Didática, a professora nos encorajou a trazer nossas memórias da infância escolar como elemento importante no estudo da Didática. “Todos os espaços e tempos da vida são espaços e tempos de formação, de transformação humana.” (BRAGANÇA, 2012, p. 63).

Nesse exercício da prática reflexiva, nossas primeiras experiências de escola “saem do lugar de sombra e assumem a cena, como sujeitos da investigação” sobre o sentido da Didática em nossa formação para a profissão docente (BRAGANÇA, 2012, p. 85). Nossas experiências apontam para um forte entrelaçamento entre o individual (nossas histórias) e o coletivo (a história de vida de nossos professores, das escolas, da educação no nosso município, na zona rural, na zona urbana, etc).

#### **4. RESULTADOS – MEMÓRIAS DE INFÂNCIA**

De acordo com d’Ávila e Ferreira (2019) toda profissão se constitui a partir de seus saberes estruturantes, que devem ser, minimamente, contemplados, refletidos, mobilizados e treinados na formação docente. Em contrapartida existe uma forte ideia no senso comum de que o necessário ao ensino é o domínio de conteúdo e determinada competência de comunicação. Mas o que é dominar o conteúdo? O conhecimento a ser ensinado ganha o domínio no campo do ensino quando articulado aos saberes didáticos e pedagógicos, com a compreensão de que a formação é sempre inacabada. Ela se completa em sala de aula com os alunos que também são sujeitos de saberes.

Em minhas experiências, compartilhadas com os colegas em sala de aula, identifiquei os seguintes saberes: domínio das teorias de aprendizagem, curricular (saber), as professoras da escola sempre foram muito compreensivas com a turma, de forma que estavam sempre incentivando a aprendizagem, lembro claramente de quando minha mãe, também professora, me ajudou a aprender a tabuada de multiplicar e como fez disto um momento divertido e descontraído ao me ensinar por meio de brincadeiras (por exemplo a tabuada do cinco ensinada através de um relógio).

Relações interpessoais (afetividade), ambiente favorável à aprendizagem (criar): na escola onde estudei nos anos iniciais do ensino fundamental todos faziam com que nos sentíssemos em casa. Certa vez a professora pediu para escrevermos no caderno qual era nosso maior sonho e eu escrevi que meu sonho era ir para o céu, ver Jesus e minha avó, a qual perdi aos cinco anos. Ambiente inclusivo (atenção às diferenças): nesta mesma escola sempre nos encorajavam a interagir com os alunos diferentes. Lembro-me de que havia um aluno com síndrome de down, ele era mais ou menos da nossa idade, porém estava em uma série bem abaixo. Ele era muito carinhoso e eu adorava lanchar com ele, sempre dividíamos biscoitos e brincávamos juntos. Apesar de ele não falar muito, eu sempre soube o que queria me dizer.

D'Ávila e Ferreira (2019) destacam que o docente deve saber envolver e ter firmeza na interação com a turma na proposta do ensino. Mas ao mesmo tempo precisa ser flexível no diálogo e está disposto a escutar para mobilizar saberes didáticos na resolução de conflitos na produção de conhecimento.

Atividades lúdicas (criação de), lembro com muita clareza de uma feira sobre brinquedos que fizemos e eu me diverti bastante estudando o assunto para apresentar aos colegas, junto a diversos brinquedos, como pipa, boneca de pano etc. Recursos didáticos: meu avô morava em frente à escola do local, onde meu pai trabalhava. Lá tinham muitos livros em uma estante. Eu amava me perder lendo tudo aquilo, gostava muito de ler clássicos da literatura francesa, livros de Shakespeare, peças teatrais. Tinha um livro em específico que eu poderia ler todos os dias e nunca me cansar – Soprinho – que me fez imergir profundamente no mundo literário, eu sentia que poderia realmente viver aquela história. Com sete anos eu adorava escrever minhas próprias histórias, inventar de tudo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que o professor deve trazer para dentro da sala de aula mais do que conhecimento teórico. Ele próprio deve estar presente como professor que ensina e também aprende, com os diversos saberes de suas experiências vividas a serem mobilizados no processo criador da Didática. Além disso, todo núcleo escolar, deve trabalhar de maneira cooperativa e partilhar seus saberes e conhecimentos para contribuir com a aprendizagem de forma satisfatória e significativa.

## **6. REFERÊNCIAS**

FARIAS, Isabel Maria Sabino et al. Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. In. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber livro, 2008.

BRAGANÇA, I. F. S. Histórias de vida e formação de professores: diálogos entre Brasil e Portugal [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012, 312 p. ISBN: 978-85-7511-469-8.

D'ÁVILA, Cristina e FERREIRA, Lúcia Gracia. Saberes estruturantes da prática pedagógica docente: um repertório para a sala de aula. In MARIN, Alda Junqueira [et al]. Organizadoras. Didática: saberes estruturantes e formação de professores. Salvador: EDFBA, 2019.